



Xô!

Ao fim de 18 dias de mobilização, de combates de rua e de centenas de mortes, a revolução egípcia teve a sua primeira grande vitória com a queda de Mubarak. Este levante sem precedentes na história do Egito seguiu-se à vitória na Tunísia e muito provavelmente dará o sinal para a queda de outras ditaduras no mundo árabe.

Em entrevista veiculada na TV AL Jazira no início das mobilizações no Egito, o professor Mark LeVine, da Universidade da Califórnia Irvine e pesquisador visitante sênior no Centro de Estudos do Oriente Médio na Universidade Lund, na Suécia trata da importância da criação recente de sindicatos independentes naquele país. O entrevistado é Hossam el-Hamalawy, jornalista e blogger do site 3arabawy, que destaca o papel da juventude e do movimento sindical nos protestos.

Na Tunísia, os sindicatos desempenharam um papel crucial na revolução, já que a sua ampla e disciplinada organização assegurou que os protestos não fossem sufocados facilmente. Qual o papel do movimento dos trabalhadores do Egito no atual levantamento?

HH- O movimento sindical egípcio foi bastante atacado nos anos oitenta e noventa pela polícia, que utilizou munição de guerra contra grevistas pacíficos em 1989 durante greves nas fábricas siderúrgicas e, em 1994, nas greves das fábricas têxteis. Mas, desde dezembro de 2006, o nosso país vive continuamente as maiores e mais sustentadas ondas de ações grevistas desde 1946, detonadas por greves na indústria têxtil na cidade de Mahalla, no delta do Nilo, centro da maior força laboral do Oriente Médio, com mais de 28 mil trabalhadores. Começou por temas laborais, mas estendeu-se a todos os setores da sociedade com exceção da po-

lícia e das forças armadas.

Como resultado dessas greves, conseguimos obter dois sindicatos independentes, os primeiros de sua classe desde 1957, o dos cobradores de contribuições de bens imóveis, que inclui mais de 40 mil funcionários públicos, e o dos técnicos de saúde, mais de 30 mil dos quais lançaram mês passado um sindicato independente das controladas pelo Estado.

Mas é verdade que há uma diferença importante entre nós e a Tunísia. Ainda que fosse uma ditadura, a Tunísia tinha uma federação sindical semi-independente. Mesmo que a sua direção colaborasse com o regime, os seus membros eram sindicalistas militantes. De modo que, quando chegou a hora das greves gerais, os sindicatos puderam unir-se. Mas aqui no Egito temos um vazio que pretendemos preencher rapidamente. Os sindicalistas independentes foram alvo de uma caça às bruxas desde que trataram de se estabelecer; já há processos iniciados contra eles pelos sindicatos estatais e apoiados pelo Estado, mas eles continuam a fortalecer-se apesar das continuadas tentativas de silenciá-los.

É certo que a repressão foi dirigida contra os manifestantes nas ruas, que não são necessariamente sindicalistas. Esses protestos reuniram um amplo espectro de egípcios, incluindo filhos/as da elite. De modo que temos uma combinação de pobres e jovens das cidades junto com a classe média e os filhos filhas da elite. Penso que Mubarak conseguiu agrupar todos os sectores da sociedade com exceção de seu círculo íntimo de cúmplices.

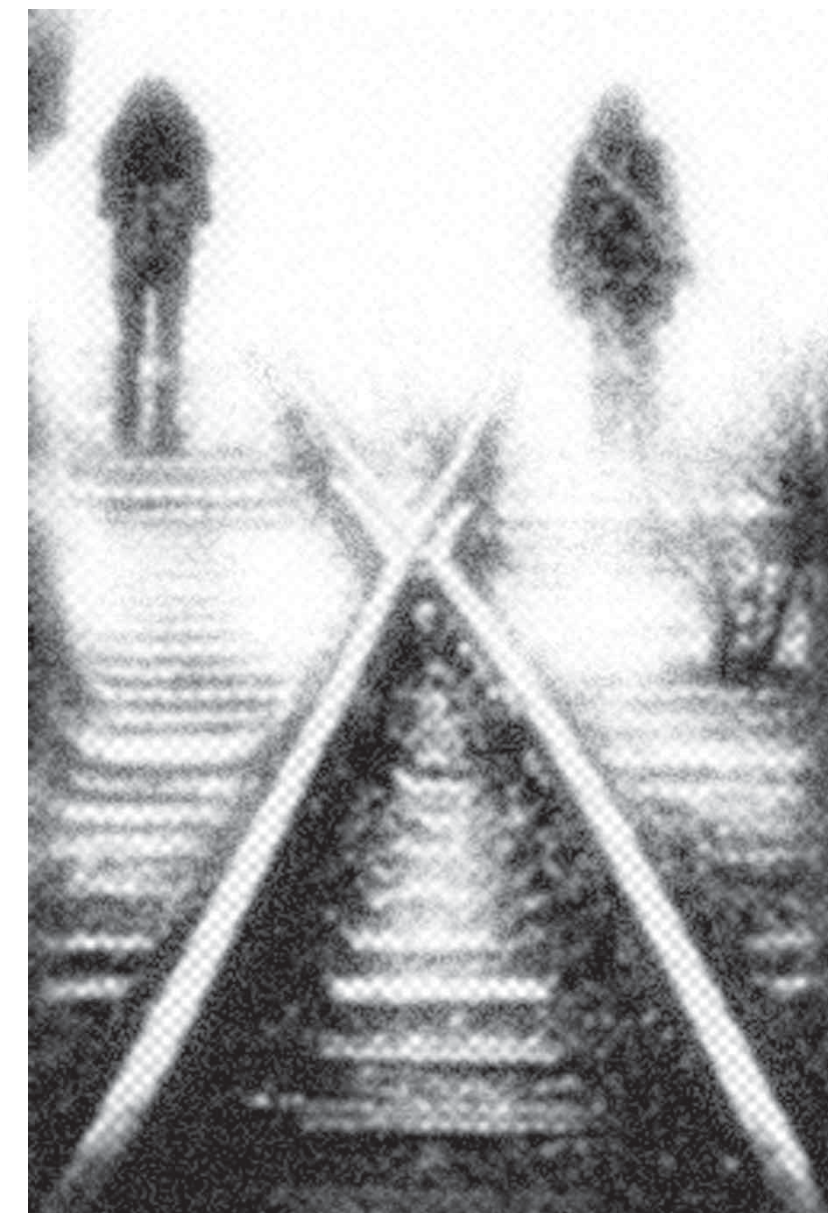
As revoluções não surgem do nada. Não é possível isolar esses protestos dos quatro últimos anos de greves de trabalhadores no Egito ou de eventos internacionais como a intifada al-Aqsa e a invasão do Iraque pelos EUA. A eclosão da intifada al-Aqsa

foi especialmente importante porque nos anos 80 e 90 o ativismo nas ruas havia sido efetivamente impedido pelo governo como parte da luta contra insurgentes islâmicos. Só continuou a existir nos campus universitários ou nas centrais dos partidos. Mas quando estourou a intifada em 2000 e a Al Jazeera começou a transmitir as suas imagens, isso inspirou a nossa juventude a tomar as ruas, da mesma maneira que hoje a Tunísia nos inspira

É surpreendente pensar no papel crucial dos sindicatos no mundo árabe atual, tendo em conta as mais de duas décadas de regimes neoliberais em toda a região, cujo objetivo primordial é destruir a solidariedade da classe trabalhadora. Por que os sindicatos continuaram a ser tão importantes?

HH- Os sindicatos sempre são o remédio mágico contra qualquer ditadura. Olhe a Polónia, a Coreia do Sul, a América Latina ou a Tunísia. Os sindicatos sempre foram úteis para a mobilização das massas. Faz falta uma greve geral para derrotar uma ditadura, e hoje não há nada melhor que um sindicato independente para fazê-lo.

O legado Mubarak
40% dos 80 milhões de habitantes do Egito vivem abaixo da linha da pobreza; 44% da força de trabalho é analfabeta; 54% dos empregos são informais; o país tem um déficit fiscal de 8% do PIB -- 4 vezes superior ao do Brasil.



PCR Eletrobrás

Unificado... mas nem tanto

A história da implantação do PCR Unificado da Eletrobras ficará na memória dos trabalhadores/as das empresas do grupo ainda por um longo tempo. Em primeiro lugar, por causa da maneira como processo foi conduzido pela holding e suas subsidiárias até agora; depois, pelas pendências e distorções criadas na transição para o novo plano, para as quais as empresas não apresentam interesse em buscar soluções.

A Eletrobras não quis negociar com os sindicatos o PCR. Nas diversas apresentações que fez aos sindicatos integrantes do CNE, colheu sugestões, ouviu críticas, mas jamais abriu espaço para negociação efetiva. Quando o pacote básico do PCR estava pronto, foi empurrado para cada empresa. Nesse processo, a postura adotada foi de sonegar e dificultar informações aos empregados e utilizar diversas formas de pressão (abonos, prazos etc.) para garantir o máximo de adesão com o menor custo.

A falta de espaço para negociação foi gritante na Eletrosul. Foi preciso que os sindicatos integrantes da Intersul apelassem a SRTE e ao Ministério Público do Trabalho. E a empresa sempre dizendo que não havia mais recursos para o PCR e que a holding não permitia alteração nos termos. Mas graças à persistência dos sindicatos e ao empenho dos trabalhadores da Eletrosul, foram conquistados avanços e garantia de direitos.

No momento em que os eletricitários/as de todo o Brasil começam a discutir a pauta de reivindicações, que incluirá diversas questões do PCR Unificado, eis que surgem denúncias de movimentações generosas para um pequeno grupo dentro da holding Eletrobras. A AEEL – Associação dos Empregados da Eletrobras/Sintergia denunciou essa situação em seu boletim e cobrou posicionamento da diretoria da Eletrobras. No dia 15 de fevereiro (terça) a diretoria recebeu os representantes dos trabalhadores para tratar da questão. Até fechamento desta edição não tínhamos informações sobre o resultado do encontro.

Enquanto esses casuísmos acontecem, justamente na área jurídica da holding, que impôs “obediência cega” a suas subsidiárias, ninguém sabe informar ao certo como ficará a carreira gerencial no PCR. Além desse absurdo, há informações de aumento de gratificação de função, de forma isolada nas empresas, gerando mais uma distorção. Se continuar assim, o PCR dito unificado pode virar PCR diferenciado!

Intersul manifesta discordância

A Intersul encaminhou no dia 11 correspondência para a diretoria da Eletrosul registrando sua discordância em relação aos “considerandos” do Termo Aditivo ao Acordo Nacional, relativo ao PCR, assinado pelo CNE/FNU. No documento, os sindicatos destacam a falta de diálogo e transparência no processo de implantação do PCR por parte da Eletrobras e deixam claro que não concordam com o teor de alguns “considerandos”, especialmente quando se refere ao “alinhamento

do PCR e do SGD com as melhores práticas do mercado”, à “meritocracia”, e quando trata de “vantagem competitiva”. Os sindicatos entendem que as expressões estão “na contramão das posições históricas de nossas entidades sindicais e por entender que não faz sentido a presença das referidas considerações num Termo Aditivo ao ACT, que deveria tratar especificamente do objeto do Acordo, a Intersul assim se manifesta com a clareza ideológica e o posicionamento político que o momento exige!”

Atenção:
Começam na próxima semana as assembleias para preparação da pauta para campanha de 2011/12 na Eletrosul/Eletrobrás. Em Florianópolis vai ser dia 23 de fevereiro. Venha!

Intersul participa de audiência em Brasília

Falta só decisão jurídica

Os sindicatos que compõem a Intersul, juntamente com a Federação Nacional dos Urbanitários – FNU/CUT vêm travando uma grande luta ao longo dos últimos anos pela retomada da aposentadoria especial para os trabalhadores eletricitários, um direito que foi retirado em 1995 através da Lei 9.032/95 de maneira arbitrária pelo Governo FHC. Durante esse período foram realizadas diversas reuniões entre trabalhadores, governo e empresários. Também aconteceu no Governo do Presidente Lula a sanção da Lei 11.934/09 (da exposição ao campo eletromagnético) que deu o embasamento técnico da aposentadoria especial. O acordo definitivo entre as partes envolvidas para o retorno da aposentadoria especial dos eletricitários ainda não foi possível por uma série de obstáculos colocados pelo empresário junto a alguns setores do Ministério da Previdência.

Durante essa jornada de lutas, propondo e participando de reuniões com os agentes do governo, debatendo o tema em seminários, a expectativa das entidades representativas dos trabalhadores era que em 2010 o retorno da aposentadoria especial pudesse ser obtido

via decreto presidencial, entretanto, devido ao clima político da disputa eleitoral, não foi possível nenhum avanço.

Agora há grande expectativa de um desfecho favorável aos trabalhadores que aguardam ansiosamente pela volta do direito à aposentadoria especial. Neste sentido, as entidades representativas dos trabalhadores participaram na tarde do dia 8 de fevereiro, em Brasília, de uma audiência com o Secretário de Política de Previdência Social, Leonardo José Rolim Guimarães, que representou o Ministro Garibaldi Alves Filho. Os trabalhadores foram representados pelo presidente da FNU Franklin Moreira, o Secretário de Previdência da FNU Jeová Pereira, o Coordenador da Intersul, César Nicolau Vargas, o Diretor de Saúde e Segurança no Trabalho do Sindieletró-MG Argemiro Ferro, o Presidente do Sindieletró-CE Fernando Avelino, o Presidente do Sinergia-SP Jesus Garcia, o Presidente do Sindluz- Bauru Ailton Cruz, e o diretor da UGT Washington A. dos Santos (Maradona).

O Secretário de Política da Previdência Social, afirmou que já existe um parecer técnico favorável do Ministério pela volta da aposentadoria especial, e que agora está aguardando o parecer jurídico para finalizar o processo. O posicionamen-



to das entidades sindicais foi de que os trabalhadores não podem esperar por muito mais tempo, e caso o parecer não seja favorável, buscarão alternativas jurídicas e outras formas de mobilização nas empresas e nos ministérios pela retomada de um direito que é legítimo e que foi arrancado dos trabalhadores arbitrariamente.

Diante do posicionamento das entidades sindicais foi marcado para o dia 22 de fevereiro, a próxima terça-feira, em Brasília, uma nova e definitiva audiência, desta vez com a presença do Ministro Garibaldi Alves Filho, onde foi assumido o compromisso pelo ministério de apresentar uma posição final sobre o pleito dos trabalhadores.

Os sindicatos que compõem a Intersul continuarão atuando em todas as esferas possíveis buscando conquistar novamente para os eletricitários o direito histórico à aposentadoria especial, que o projeto neoliberal arrancou dos trabalhadores e agora buscamos recuperar.

Processo contra privatização mascarada da saúde chega ao STF

Ele tem muitas semelhanças com as SPE's do setor elétrico. Confira

Entidades sociais ligadas à área da saúde estão acompanhando de perto o andamento da Adin (ação direta de inconstitucionalidade) das Organizações Sociais (OSs) - entidades "sem fins lucrativos" que atuam em áreas de interesse público. O movimento busca pressionar o STF para que considere inconstitucionais as OSs - justamente a partir do argumento de que representam uma forma disfarçada de privatização. No início de dezembro, quatro representantes da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde reuniram-se com o ministro Cezar Peluso, responsável pela análise da Adin, que deve ser julgada em breve.

Na internet, foi lançado um abaixo-assinado contra as OSs, que já conta com 5,2 mil assinaturas. Há também uma carta com a assinatura de 313 en-

tidades.

As OSs surgiram na década de 90 com o argumento de que otimizariam a gestão da saúde, provocando a diminuição dos recursos destinados ao setor. Entretanto, os fóruns têm observado o contrário. As condições de trabalho estariam sendo precarizadas, e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos nos locais onde as OS são implementadas estaria sendo diminuída. Como, a partir da instauração do modelo, o motor das ações de gestão passa a ser o lucro, as entidades agem objetivando o acúmulo, não a qualidade do serviço.

Na internet, foi lançado um abaixo-assinado contra as OSs, que já conta com 5,2 mil assinaturas. Há também uma carta com a assinatura de 313 entidades. A Frente pretende entrar em contato com todos os ministros do STF.



É de dar dó: transformadores aguardam manutenção no pátio da Agência de Rio do Sul

Falta de materiais já virou "doença crônica" na Celesc

A falta de materiais para a manutenção do sistema elétrico é uma realidade na Celesc. Estão faltando vários materiais básicos para o concerto e melhorias nas redes de distribuição da empresa. Faz tempo que o exercício dos trabalhadores é adivinhar qual o próximo material que irá faltar: postes, medidores, condutores, transformadores, entre outros. Um exemplo desse panorama é a falta de transformadores na Agência Regional de Rio do Sul. O problema já vinha ocorrendo desde o ano passado, mas se agravou no início deste ano, época em que a "queima" de transformadores se torna mais frequente em virtude das tempestades de verão. A solução em alguns momentos foi a transferência de transfor-

madores de outras Agências. Em outros casos, a alternativa foi o remanejamento de transformadores da rede da própria Agência Regional. Em um dos exemplos desse remanejamento, um consumidor chegou a ficar 2 dias sem energia. Esse cliente fez a primeira reclamação no dia 09/02 e teve a energia restabelecida somente no dia 11/02, isso porque dois trabalhadores ficaram um dia inteiro "caçando" um transformador que já estivesse na rede e que pudesse ser reaproveitado. Esse fato além de prejudicar a imagem da empresa, poderá expor a Celesc a mais uma ação judicial, pois o cliente é plantador de fumo e ficou sem energia em suas estufas.

Caixa preta

A farra do sobreaviso para os gerentes da Celesc continua. Um chefe de Departamento, na Administração Central, deixou claro para todos os trabalhadores que abriria a caixa preta. Abriu a caixa, entrou e gostou tanto que ainda não saiu lá de dentro. Encaixotou. Esperamos que a Diretoria Colegiada acate o pedido histórico dos sindicatos que compõem a Intercel por moralização com o gasto do dinheiro público. Que se tome providências urgentes para acabar com este privilégio absurdo de gerentes ganharem sobreaviso; eles já ganham a gratificação pela gerência.



Congresso dos trabalhadores da Celesc

Já estão bastante adiantados os trabalhos de preparação do 8º Congresso dos Empregados da Celesc. Esta edição acontecerá em Brusque nos dias 28, 29 e 30 de abril.

Muda ou não muda?

Embora não se compare à "novela de horário nobre" como a do PCS da Eletrosul, a interinidade do Diretor de Gestão da Celesc também tem sua audiência: os trabalhadores querem saber até quando fica o diretor temporário, afinal este posto está diretamente ligado a vida laboral na empresa.

Conselho da Tractebel aprova PLR

Na reunião do Conselho de Administração da Tractebel Energia realizada no início do mês foi aprovada a Participação dos Empregados nos Lucros e Resultados (PLR) referente a 2010. O montante aprovado (R\$19,5 milhões) é 15% maior que o de 2009 (R\$16,9 milhões). A decisão do Conselho vai agora para análise da Assembléia Geral Ordinária dos acionistas - AGO, instância final de aprovação. A AGO deverá acontecer na primeira semana de abril. A data de pagamento ainda não está definida.

Eleições no Sinergia

Sexta-feira da próxima semana, dia 25 de fevereiro encerra o prazo para inscrições de chapas visando o processo eleitoral do Sinergia. As eleições se darão no dia 14 de março.

Eletrosul: Nova Estrutura

A diretoria da Eletrosul anunciou recentemente uma reestruturação nas Diretorias de Operação e de Engenharia, com vigência a partir de 7 de fevereiro. A finalidade, segundo o comunicado da diretoria é prover a empresa de "uma estrutura organizacional em condições de melhor atender às exigências do mercado competitivo do Setor Elétrico". Há pelo menos dois pontos a se destacar: o primeiro é o empenho da diretoria em promover mudanças para atender as "exigências do mercado". O segundo é o momento em que essa reestruturação é feita, às vésperas de mudanças na diretoria da empresa (ainda incerta mas cheia de disputas e interesses). O que espanta é que parece que ninguém abaixo da diretoria sabia as mudanças. Gerentes de departamento e de divisão ficaram surpresos com o anúncio da diretoria. E os demais empregados então, não sabem pra que lado correr. Essa é a transparência da nova Eletrobras...

No que vale a pena um país investir

Segundo estudo do IPEA, que usou como base dados de 2006, cada R\$ 1 gasto com educação pública gera R\$ 1,85 para o PIB, e o mesmo valor investido na saúde gera R\$ 1,70. Foram considerados os gastos públicos assumidos pela União, pelos estados e municípios. Quando se calcula o tipo de gasto social que tem o maior efeito multiplicador na renda das famílias, em primeiro lugar aparece o Bolsa Família. Para cada R\$ 1 incluído no programa, a renda das famílias se eleva 2,25%. Gastos sociais fizeram o PIB brasileiro crescer 7% entre 2004 e 2008.

TV Floripa em novo endereço

A TV Floripa mudou de endereço. Agora suas operações estão acontecendo na avenida Mauro Ramos, na sede do Sinjusc (perto do IEE). A nova diretoria e os trabalhadores da entidade desejam melhorar a programação da TV Floripa e aprimorar o atendimento aos movimentos sociais que mantêm este importante veículo de comunicação. Estamos convidando novas entidades para participar como sócios da TV. Interessados devem falar com os diretores do Sinergia para obter maiores informações.